



A Desinformação, Antissemitismo e Discurso de Ódio de Kanye West

Kanye West's Desinformation, Antisemitism and Hate Speech:

Kenzo Yoshida Soares¹

Resumo: Através da produção discursiva antissemita de Kanye West, este artigo busca explorar a repetição histórica na utilização da desinformação, discursos de ódio e teorias da conspiração nas entrevistas. Adotando a análise de discurso, a partir de duas entrevistas do *rapper* para canais estadunidenses. Sendo verificando a utilização de teorias antissemitas, utilizadas para vitimizar os autores em relação a um poder midiático opressor.

Palavras-chave: Desinformação; Antissemitismo; Discurso de Ódio; Kanye West.

Abstract: Through Kanye West's antisemitic discursive production, this article seeks to explore the historical repetition in the use of misinformation, hate speech and conspiracy theories in his interviews. Adopting discourse analysis, based on two interviews with the rapper for American channels. Being verified the use of antisemitic theories, used to victimize authors in relation to an oppressive media power.

Keywords: Desinformation; Antisemitism; Hate Speech; Kanye West.

¹ Estudante do 8º semestre do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
E-mail: k.yoshida.soares@gmail.com



Introdução

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Relações Públicas. Seus temas de referência foram opinião pública e desinformação, e o objeto de estudo é o *rapper* americano Kanye West, conhecido também como Ye, escolhido pela sua constante proeminência pública na contemporaneidade, e seu crescente alinhamento com figuras e discursos conservadores e extremistas.

O objetivo aqui pretendido é explorar a prevalência da repetição histórica na utilização da desinformação, discursos de ódio e teorias da conspiração nas entrevistas de Kanye West. A utilização da desinformação, teorias da conspiração e discursos de ódio por parte da mídia estadunidense, exemplificadas através do conteúdo antissemita e desinformacional disseminado por parte do *rapper* em suas entrevistas de 2022, sendo analisadas, dentro deste estudo, a partir de suas participações nos programas *Tucker Carlson Tonight*, realizada dia 11 de outubro, e *Infowars*, realizada dia 01 de dezembro, escolhidas por estarem em momentos opostos das aparições públicas do artista em relação aos seus discursos antissemitas dentro do período estipulado. Utilizando-se da análise de discurso (Benetti, 2016) para que se pudesse atingir o objetivo delimitado.

Inicialmente, este artigo traz uma revisão bibliográfica sobre desinformação e discurso de ódio, através da contextualização histórica da mídia estadunidense, antissemitismo ocidental e dos sujeitos do estudo. Partindo então para a apresentação e discussão dos resultados. De forma geral, espera-se que este estudo contribua para a área de Relações Públicas no sentido de desenvolver a visão crítica sobre a disseminação de discursos de ódio e informações falsas, principalmente através de figuras públicas célebres, tópico que se faz tão prevalente no contexto contemporâneo e necessita de um tratamento comunicacional consciente de suas repercussões.

1. Plataformização do Discurso de Ódio e Desinformação Antissemita



Somente durante 2022, de acordo com a Auditoria de incidentes antissemitas da ADL (*Anti-Defamation League*),² houve um aumento de 36% em relação a ataques antissemitas nos EUA, com 59 dos incidentes sendo diretamente ligados às declarações realizadas por Kanye West durante o ano (U.S. Antisemitic Incidents..., 2023). Tais dados exemplificam a relação entre a validação de ataques contra grupos minoritários através do discurso de ódio realizado por celebridades e ações tangíveis contra tais grupos, pois figuras célebres incorporam os "valores que uma sociedade destaca, em determinada época; valores que as projetam na cena pública e convocam a adesão dos públicos" (França; Simões, 2020, p. 52).

Porém, o perseguição e opressão contra a população judaica atravessa todo o entendimento sobre a história contemporânea ocidental, desde a falsa acusação e prisão do general judeu francês Alfred Dreyfus (Behr, 2018). Perpassa a escrita dos Protocolos dos Sábios de Sião, que representa os judeus através de "uma espécie de polvo pré-histórico que envolve [...] a Estrela de Davi [que] provavelmente representa a noção de mundo, dominado pelos judeus em sua integralidade" (Langer, 2021, p. 22). Os *Pogroms* do império russo, que realizaram 284 ataques violentos entre os anos 1903 e 1907, justificando-os através da necessidade de anexar a população judaica à Rússia. A divulgação do *Manifesto de Cientistas Raciais* pela Itália fascista de Mussolini, que disseminou "o racismo por meio de argumentos biológicos e científicos, e não políticos ou religiosos. [Promovendo] a divulgação dos ideais racistas e [encorajando] sua aceitação em toda a Itália" (Langer, 2021, p. 86). E a solução final genocida da Alemanha nazista de Hitler, culminando na morte de 6 milhões de judeus e deslocamento de 8 milhões (Arendt, 1999).

Contudo, do mesmo modo que a perseguição judaica tomou diversos aspectos geopolíticos durante a Europa do século XX, dentro das diferentes formas de poder, também é necessário entender o contexto e ambiente que envolve as falas de Kanye West, principalmente através das plataformas utilizadas por ele para divulgar suas convicções. Plataformas estas substanciadas principalmente pela mídia estadunidense que, desde a década de 1970, tem seu foco voltado para o entretenimento massivo, visando gerar o maior lucro possível para suas

² Associação anti difamação fundada pelo advogado Sigmund Livingston em 1913, com intuito de combater o antissemitismo em caráter global ("Who We Are", [s.d.]).



empresas, através da desregulação da Comissão Federal de Comunicações realizada pelo então presidente Ronald Reagan (De Leon, 2015).

Tal desregulação, e foco no entretenimento, levou os noticiários para canais a cabo, segmentados, assim dando oferecendo aos anunciantes "o potencial para atingir públicos pequenos e mais especializados, complementando, em vez de imitar, a estratégia dos canais abertos de atingir um público massivo" (De Leon, 2015, p. 181, tradução nossa).³ Porém, tal segmentação não pode ser considerada sinônima com a redução do conteúdo jornalístico nos EUA, já que essa especialização permite o desenvolvimento de um forte mercado neoliberal, desregulado e monopolizado, limitando o poder governamental e tornando "os media informativos americanos mais vulneráveis à censura das próprias companhias privadas dos media" (Schudson, 2007, p. 125). Culminando no distanciamento da ética jornalística no noticiário americano em prol de sua aproximação com as formas televisivas de entretenimento.

Outros dois objetos também representam o ambiente midiático contemporâneo nos Estados Unidos. Primeiramente, a criação e prevalência de canais conservadores desde a década de 1990, exemplificada pela *Fox News*, que estabeleceu-se através de um discurso conservador populista, emotivo e contrário aos canais centristas e neoliberais vigentes nas décadas anteriores. Com o canal tornando-se o maior nos EUA, em número de audiência, em 2001, através de sua cobertura dos ataques de 11 de setembro, conseguindo se manter no topo ao decorrer das próximas duas décadas (De Leon, 2015). Em segundo lugar, o advento da internet, que não modifica as características noticiosas dos Estados Unidos, mas diminui seu custo, amplia sua divulgação e aproxima a produção com seu público, os tornando "'pertencente' a um grupo a partir de uma discussão estabelecida" (Marroni; Pillar, 2022, p. 321).

Esta contextualização da mídia estadunidense conservadora e digitalizada auxilia no entendimento sobre a comunicação sensacionalista realizada dentro dela, ao compreender que tal apelo mercadológico espetaculariza o fazer midiático, levando assim a uma:

Exacerbação da indignação, do ressentimento, do racismo, da xenofobia, da conspiração e da mentira. O sensacionalismo, antes restrito a determinados produtos e espaços da mídia, parece ter se convertido em modalidade corriqueira da narrativa política, que hoje é produzida facilmente pelas

³ No original: potential for reaching small, more specialized audiences, complementing rather than duplicating the networks' strategy of programming for a mass audience.



pessoas comuns na internet através de memes, correntes e vídeos virais. (Lana, 2019, p. 80).

Esta exacerbação da produção midiática xenofóbica e falsa, realizada através da midiatização mercadológica norte-americana, se aproxima das manifestações antissemitas em 2022 nos EUA, através da utilização de discursos com teor conspirativo. Com tais teorias tendo como intuito formar "indivíduos inseridos em grupos isolados ou em redes pequenas e fechadas, expostos apenas a informações distorcidas, defenderão mais frequentemente teorias da conspiração que são justificadas, em relação ao seu ambiente informativo limitado" (Sunstein; Vermeule, 2009, p. 210, tradução nossa).⁴ Sendo legitimadas através da reputação produzida pela plataforma, no caso da *Fox News* atravessando múltiplas décadas, com intuito de buscar que seus públicos pensem "que sabem o que é correto, ou o que provavelmente é correto, mas mesmo assim acompanham a multidão para manter a boa opinião de terceiros" (Sunstein; Vermeule, 2009, p. 214, tradução nossa).⁵

Já em relação a desinformação, Gugoni (2021, p. 54) a caracteriza como um "enunciado falso disseminado com o reconhecimento de sua falsidade", portanto formada através da interação entre quem desinforma e quem recebe tal conteúdo, ao incitar o "outro a agir, seja para fazer surgir uma opinião ou fazer com que o interlocutor modifique uma opinião" (Gugoni, 2021, p. 80). Porém, além do caráter relacional da desinformação, ela também envolve o seu tratamento por parte das próprias plataformas corporativas, seus modelos de negócio e organização (Soares, 2020), que utilizam-se da desinformação "para que continuem no poder e, assim, concretizem seus próprios interesses" (Gabrig, 2021, p. 30).

Tais plataformas se utilizam da desinformação por verificarem nesta tática coercitiva uma forma de alimentar sua "demanda permanente por assuntos que provoquem interação ou tomadas de posição" (Sponholz, 2022, p. 227). Sendo dialogadas através de figuras públicas, pois "quanto mais seguidores, para os usuários mais desatentos, mais se acredita na 'verdade' colocada, compartilhada" (Marroni; Pillar, 2022, p. 322). Portanto, tal relação entre pessoa

⁴ No original: individuals embedded in isolated groups or small, self-enclosed networks who are exposed only to skewed information will more often hold conspiracy theories that are justified, relative to their limited informational environment.

⁵ No original: people think that they know what is right, or what is likely to be right, but they nonetheless go along with the crowd in order to maintain the good opinion of others.



célebre, plataformizada por causa da reputação para disseminar enunciados falsos, e pessoa que celebra, é sintetizada em dois tipos de contratos:

O primeiro é aquele que desenvolve uma relação de confiança entre o destinador e o destinatário: um propõe e o outro crê (ou não) na sua proposta. O segundo é articulado por um enunciador que, através da instalação de dispositivos veridictórios, tenta persuadir o enunciatário para que ele creia em seus valores e reconheça a verdade em seu discurso. (Marroni; Pillar, 2022, p. 326).

Tais contratos, realizados pelas plataformas corporativas neoliberais americanas, (Schudson, 2007) têm como intuito "reduzir tanto quanto possível a liberdade do público em reagir à prática manipulatória" (Gugoni, 2021, p. 55), procurando assim manter o *status quo*, ao atacar às opiniões, pessoas ou grupos com quem tais plataformas discordam. Essa comunicação polarizadora cria uma crescente dicotomia entre *nós*, disseminadores de desinformação e público afetado, e *eles*, alvo da desinformação e público contrário a tal comunicação. Um modo de materializar essa polarização entre grupos é através do discurso de ódio, conceituado por Sponholz (2022, p. 221) como "uma forma consciente e/ou intencional de gerar simbolicamente iniquidade entre pessoas por conta de uma categoria coletiva como origem, cor da pele, gênero, religião, orientação sexual, entre outros".

Portanto, a desinformação e o discurso de ódio são formas de comunicação cujas características frequentemente se sobrepõem, como a sua disseminação intencional e objetivo da polarização pública através do conformismo contra um alvo terceiro. Porém, mesmo sendo complementares, o discurso de ódio procura criar essa polarização não através da manipulação da inverdade, mas por "expressões visíveis de ódio, exclusão e desprezo" (Waldron, 2014, p. 88, tradução nossa),⁶ buscando assim abertamente "negar os direitos que a sociedade oferece aos membros dos grupos vulneráveis" (Waldron, 2014, p. 88, tradução nossa).⁷

Porém, a mentira coercitiva da desinformação, e a transparência excludente do discurso de ódio, encontram-se no conceito de pós-verdade, ou a "inclinação social em que a verdade não era tão importante quanto o que se imaginava verdadeiro" (Gabrig, 2021, p. 42), e

⁶ No original: Visible expressions of hatred, exclusion, and contempt.

⁷ No original: Negate the implicit assurance that a society offers to the members of vulnerable groups.



disseminado de forma emotiva e performática. Desta forma, os conceitos de desinformação, discurso de ódio e pós-verdade se encontram em suas tentativas de "reforçar nossas próprias crenças, mesmo que irracionais ou incorretas, quando estamos rodeados por outros que pensam como nós" (Gugoni, 2021, p. 68). Resultando no fortalecimento do caráter grupal e exclusionário destes discursos, ao colocar *nós*, sempre corretos, em contraste com *eles*, sempre incorretos.

2. Kanye West, Tucker Carlson e Alex Jones

Kanye West, conhecido pela sua carreira de mais de duas décadas como *rapper*, produtor musical e estilista de moda, acumulando 24 *Grammys*⁸ (Kautz, 2023), também é reconhecido pelas suas diversas controvérsias em que participou, ou criou, durante este tempo. Por exemplo, quando invade o *MTV Video Music Awards*, em 2009, para comentar que a Beyoncé merecia a premiação ao invés da Taylor Swift (Jones, 2018).

Porém, o *rapper* também é célebre pela sua controversa participação política, como quando anunciou que iria concorrer à presidência dos Estados Unidos, em 2015, quando divulgou seu apoio a Trump em 2016, comentando que “Eu disse pra vocês que não votei, certo? Mas eu não contei que... Se eu tivesse votado, teria votado em Trump” (Mamo, 2020, tradução nossa).⁹ Mas também quando o próprio Kanye West concorre à presidência dos Estados Unidos, em 2020, utilizando em sua campanha discursos anti-aborto e pró-armamento (Kanye West election, 2020).

Contudo, mesmo através de tais controvérsias, Kanye manteve e aumentou sua proeminência pública durante a década de 2010, conseguindo assim utilizar-se das características mercadológicas e sensacionalistas do mercado midiático norte americano a seu favor. Porém, através dos acontecimentos discorridos no Quadro 1, realizados pelo *rapper* durante o período analisado, há tangentes consequências financeiras não vistas anteriormente:

⁸ Premiação anual estadunidense, iniciada em 1959, para reconhecimento de artistas, no cenário mundial. (“Grammy Award”, 2023)

⁹ No original: I told y’all I didn’t vote, right? But I didn’t tell you.... But if I would’ve voted, I would’ve voted for Trump.



Quadro 1. Linha do tempo dos acontecimentos envolvendo os objetos de estudo

03/10/22	Junto de Candace Owens, Kanye veste uma camisa com o slogan <i>White Lives Matter</i> durante o show de sua marca, <i>Yeezy</i> , no <i>Paris Fashion Week</i> .
07/10/22	Kanye é bloqueado pelo <i>Instagram</i> após sugerir que o <i>rapper</i> Diddy é controlado por judeus, ao criticar o slogan <i>White Lives Matter</i> .
10/10/22	West, migrando para o <i>Twitter</i> , critica Mark Zuckerberg e escreve “ <i>Death con 3 Sobre a POPULAÇÃO JUDAICA</i> ”, ¹⁰ também sendo banido nesta rede social.
11/10/22	Kanye participa de uma entrevista para o programa <i>Tucker Carlson Tonight</i> .
15/10/22	Entrevista para o podcast <i>Drink Champ</i> , em que o <i>rapper</i> falsamente comenta que George Floyd morreu por overdose de Fentanil e que a mídia judaica e sionista auxiliou o cancelamento de seus shows.
17/10/22	Kanye, em uma entrevista na CNN com Chris Cuomo, diz que não acredita em antissemitismo, e é atacado pela “ <i>Máfia underground da mídia judaica</i> ”.
19/10/22	Ari Emanuel publica um artigo no <i>Financial Times</i> encorajando que parceiros comerciais de Kanye cessem seus trabalhos.
21/10/22	<i>Balenciaga</i> corta seus laços com Kanye West.
21/10/22	Em entrevista para o programa <i>Piers Morgan Uncensored</i> , Kanye fala que utilizou conscientemente comentários racistas para “lutar fogo contra fogo”.
24/10/22	Kim Kardashian, ex-mulher de Kanye, <i>twitta</i> : “Estou junto com a comunidade judaica e apelo para o fim imediato da terrível violência e retórica odiosa”.
24/10/22	Kanye no podcast Lex Fridman: “Um amigo judeu me disse: 'Visite o Museu do Holocausto', eu respondi: vamos visitar nosso Museu, a <i>Planned Parenthood</i> ”. ¹¹
25/10/22	<i>Adidas</i> anuncia que não trabalhará com Kanye em sua marca, <i>Yeezy</i> , levando a perda de 1,5 bilhão de dólares em decorrência da quebra deste contrato.
22/11/22	Kanye é visto jantando com Donald Trump e Nick Fuentes em Mar-a-Lago, logo após anunciando sua campanha para a presidência em 2024.

¹⁰ Referência à Condição de Prontidão de Defesa dos Estados Unidos (DEFCON), termo militar para prontidão diante ameaças.

¹¹ Federação de caridade que trabalha para aumentar o acesso a cuidados e saúde sexual e reprodutiva, incluindo testes para DSTs, abortos e anticoncepcionais (Planned Parenthood, 2020).



01/12/22	Kanye dá entrevista no programa <i>Infowars</i> , de Alex Jones.
----------	--

Fonte: Elaborada pelo autor com base em Morrow (2022) e Bowenbank et al. (2023).

Portanto, percebe-se que as falas antissemitas verificadas no Quadro 1, juntamente de suas controvérsias anteriores, não se caracterizam em eventos singulares, mas sim em uma constante evolução de discursos controversos e sensacionalistas do *rapper* durante sua carreira como celebridade. Perpassando sua relação familiar, religiosa, com mídias e celebridades em diferentes lados deste espaço altamente polarizado. Porém, diferentemente de suas controvérsias somente envolvendo outras celebridades, o seu ativismo político acarretou repercussões financeiras negativas para o *rapper*, como o corte de laço da *Adidas* com Kanye retirando seu status de bilionário.

Focando agora nos entrevistadores que cederam suas plataformas para Kanye expandir sobre suas ações realizadas em 03 de outubro (Ver Quadro 1), a primeira conversa ocorreu após quatro dias, no programa *Tucker Carlson Tonight*, do canal *Fox News*. Seu apresentador, Tucker Carlson, distingue-se pelos seus posicionamentos a favor da insurreição de 06 de janeiro, portanto que a vitória de Joe Biden foi manipulada, e pela utilização da teoria da grande substituição, em que a classe liberal norte americana estaria sistematicamente erradicando a população branca do país através da vinda de mexicanos e muçulmanos (Confessore, 2022).

Outro apresentador que concedeu sua plataforma para os discursos de Kanye West foi Alex Jones, apresentador do programa *Infowars* desde 1999, que, diferentemente de Tucker Carlson, é distribuído pelo próprio apresentador através de seu site e estações de rádio. Porém, mesmo sem o apoio de uma grande rede televisiva, Alex ainda consegue angariar um público de 3.34 milhões de pessoas, e um patrimônio entre 135 milhões e 270 milhões de dólares. Com tal audiência o dando liberdade suficiente para constantemente disseminar teorias da conspiração, como, por exemplo, que os ataques de 11 de setembro foram organizados pelo governo Bush e que Obama não seria um cidadão estadunidense (“Alex Jones”, 2017; Bond, 2022).

3. As Relações Discursivas e Antissemitas de Kanye West



A contextualização sobre Kanye e seus entrevistadores, nos programas *Tucker Carlson Tonight* e *Infowars*, que foram, respectivamente, a primeira entrevista após a utilização do termo *White Lives Matter*¹² por Kanye, e a última antes do *rapper* se retirar da percepção pública, foi realizada com intuito de explorar a prevalência da repetição histórica no uso da desinformação, discursos de ódio e teorias da conspiração em seus diálogos. As falas dos envolvidos foram analisadas através do evidenciamento de termos e frases pertinentes, reunidas por suas características, e analisadas através da contextualização teórica realizada *a priori*, sendo representativas daquilo "que poderia ser dito, naquela conjuntura específica, por aqueles sujeitos em particular, instados ideologicamente a dizer uma coisa, e não outra" (Benetti, 2016, p. 247).

No que diz respeito ao conteúdo falso, há uma abundante quantidade de falas realizadas por Kanye West que podem destacar suas utilizações, como por exemplo: "Eles trazem influenciadores que ninguém sabe de onde vieram, como Corey Gamble. Ninguém no mundo da moda sabe de onde Gabby [Gabriella Karefa-Johnson] veio. Essas pessoas foram praticamente feitas em laboratório. Na minha opinião" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa).¹³ "Eu me preocupo com o fato de que há mais bebês negros sendo abortados do que nascendo agora em Nova York. 50% da causa de morte para negros na América é aborto. Eu realmente não me importo com as respostas dos outros. Atuo para uma audiência de uma pessoa e ela é Deus" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa),¹⁴ ou:

Vidas brancas importam. [...] Você entende que a cultura woke é controlada pela mídia sionista, deixando as pessoas loucas, indignadas e saindo às ruas. Estamos tão indignados, mas você não está fazendo nada para mudar isso e seguir a Deus e a Cristo. Não dissemos nada contra a palavra de Deus hoje. Deus diz, ame a todos. [...] Eu amo Hitler. Eu amo o sionista, amo todos. ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).¹⁵

¹² Termo criado e utilizado por grupos arianos em 2015 como resposta ao movimento de Black Lives Matter ("White Lives Matter", [s.d.]

¹³ No original: They bring influencers like no one ever knows where Corey Gamble came from. No one in the fashion world knows where Gabby came from. These people were practically made in a laboratory.

¹⁴ No original: I care about the fact that there's more black babies being aborted than born in New York City at this point. That 50% of black deaths in America is abortion. So I really don't care about people's responses. I perform for an audience of one and that's God.

¹⁵ No original: white lives matter. [...] You understand woke culture is controlled by the Zionist media, making people mad, outraged, and going out the street. We're so outraged, but you're not doing anything yourself to change



Contudo, este tipo de discurso também pode ser visto nos outros participantes, como quando Nick Fuentes, nacionalista branco (Breen-Portnoy, 2023) convidado por Kanye para a entrevista no programa *Infowars*, fala que "é por isso que [Israel] matou JFK (John Fitzgerald Kennedy) e RFK (Robert Francis Kennedy), porque estavam tentando fazer lançar seu programa de armas de destruição em massa, a Operação Apollo" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)¹⁶ e "É fato que os judeus não acreditam que Cristo era o filho de Deus. E na verdade, eles são o único grupo que odeia Jesus. [...] Os judeus escrevem no Talmud que Cristo está queimando no inferno" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).¹⁷ Mas também quando o apresentador Alex Jones comenta:

Israel tem, além de Singapura e alguns outros lugares, as injeções de mRNA mais draconianas do mundo. Eles têm a maior taxa de mortalidade por vacinação. [...] Então, se os judeus são o grupo secreto que comanda tudo, e não estou negando que os judeus comandam Hollywood, o que estou dizendo é que eles (Israel) criam a atmosfera que faz os judeus serem perseguidos, para que possam controlá-los, para que possam matá-los. ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)¹⁸

Primeiramente, através do *status* do *rapper* como uma grande celebridade do mundo musical estadunidense (Kautz, 2023), possibilitou que personalidades políticas conservadoras extremistas, como é o caso de Nick Fuentes ou Alex Jones, pudessem furar suas convencionais bolhas de público, disseminando assim seus discursos e ideologias para um número exponencialmente maior e mais diversificado de pessoas. Em consequência, as décadas de construção de reputação que Kanye manteve com seu público, mesmo através de incontáveis controvérsias (Ver Quadro 1), foi aproveitada para credibilizar um discurso com intuito de

it and follow God and follow Christ. We haven't said anything against the word of God today. God says, love everyone. [...] I do love hitler. I do love the zionist I love everyone.

¹⁶ No original: that's why they killed JFK and RFK, was because they were trying to get their WMD program off the ground, Operation Apollo.

¹⁷ No original: Which is the fact that Jews do not believe that Christ was the son of God. And in fact, they're the only group that hate Jesus. [...] Jews write in their Talmud that Christ is burning in hell.

¹⁸ No original: Israel has, other than like Singapore and a few places, the most draconian mRNA injections in the world. They have the highest death rate from the shots. [...] So, if the Jews are the secret group that runs it all, and I'm not denying that, you know, Jews run Hollywood, what I'm saying is [...] they create atmospheres that get Jews persecuted, so they can control the Jews, so they can kill them.



"persuadir o enunciatório para que ele creia em seus valores e reconheça a verdade em seu discurso" (Marroni; Pillar, 2022, p. 326).

Já em relação ao conteúdo dos discursos, não é possível definir com precisão se Kanye, ou qualquer outro participante das entrevistas, realmente acreditam nas falas proferidas, ou sabem que o conteúdo é "disseminado com o reconhecimento de sua falsidade" (Gugoni, 2021, p. 54) sem uma clara fala afirmando o contrário. Porém, isso não muda o fato de falas sobre aborto, através da *Planned Parenthood*, ser uma ação sistemática realizada por judeus para controlar a população negra, ser um conteúdo não somente falso, mas também um discurso de ódio que claramente gera "iniquidade entre pessoas por conta de uma categoria coletiva" (Sponholz, 2022, p. 221) através de "expressões visíveis de ódio, exclusão e desprezo" (Waldron, 2014, p. 88, tradução nossa).

Além do mais, em relação aos apresentadores de ambos programas, mesmo não sempre concordando com as falas de Kanye e Fuentes, como ao falar "Eu pessoalmente acho que a maioria dos judeus são ótimas pessoas, e entendo que existe uma máfia judaica, [...] mas não culpo os judeus em geral por isso" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa),¹⁹ ambos apresentadores, disponibilizam suas plataformas para o rapper e em nenhuma instância confrontam seus discursos. Aproximando-se assim da pós-verdade (Gabrig, 2021), ao não se interessarem na veracidade dos discursos proferidos, mas sim se tais falas beneficiam a visão ideológica que seus programas passam. Portanto, incentivam Kanye a atacar a "máfia judaica", já que isso constitui um ataque a mídias concorrentes, mas não aos "judeus em geral", já que os entrevistadores não se interessam em platformizar um discurso de ódio diretamente antissemita.

Consequentemente, quando Kanye fala que 50% das mortes negras em Nova Iorque são abortos, a relevância não está na veracidade do fato, mas sim que este discurso pode ser utilizado para intencionalmente gerar "iniquidade entre pessoas por conta de uma categoria coletiva" (Sponholz, 2022, p. 221). Ademais, também busca "fazer surgir uma opinião ou fazer com que o interlocutor modifique uma opinião" (Gugoni, 2021, p. 80), neste caso em relação

¹⁹ No original: I think that most Jews are great people and I understand there's a Jewish mafia, [...] but I don't blame Jews in general for that.



aos supostos poderes judaicos que oprimem as pessoas envolvidas nas entrevistas, e portanto, a audiência em geral, caracterizando a fala como discurso de ódio e falso.

Além do apelo à vida, ao evocar o aborto como sistematicamente realizado por judeus, buscando que as pessoas que aceitam um argumento também aceitem o outro, também há a incitação da opinião desejada sobre os públicos (Gugoni, 2021) através da cristandade, como quando Fuentes fala "eles [judeus] são o único grupo que odeia Jesus" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).²⁰ Ou quando Kanye comenta que "George Soros pode vir a Cristo. É uma possibilidade que ele possa se converter e vir a Cristo" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa)²¹ e "[Hitler] não matou 6 milhões de judeus. Isso é factualmente incorreto" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa),²² ambos incitam a cristandade do público, buscando o pertencimento "a um grupo a partir de uma discussão estabelecida" (Marroni; Pillar, 2022, p. 321) em relação aos "'estrangeiros'. Ele são os 'outros', o que não fazem parte. (Langer, 2021, p. 80).

Desta forma, o apelo à cristandade, neste caso, serve para fortalecer a polarização social inerente do discurso de ódio, criando uma hostil oposição entre judeus e cristãos ao reiterar discursos historicamente antissemitas. Tais como a imposição cristã a quem a realizada na Rússia czarista (Langer, 2021), ameaça de dominação mundial judaica, tal como observado nos Protocolos dos Sábios de Sião (Langer, 2021), e aberto negacionismo do holocausto nazista. Estas repetições sempre circundam a motivação de Kanye para conceder as entrevistas, os supostos "judeus que comandam Hollywood", que, por "cancelarem" o *rapper*, retirando apoios financeiros e plataformas de fala (Ver Quadro 1), também estão reprimindo as audiências das entrevistas.

Portanto, percebe-se a contínua utilização das teorias conspiratórias e de ódio para fundamentar o discurso contrário as mídias e poderes políticos que "cancelaram" os membros das entrevistas, ao usar teorias nazistas antissemitas, justificadas através da necessidade da liberdade de expressão e crença de que os participantes das entrevistas são contínua e individualmente silenciados e manipulados pelos poderes judaicos. Ademais, por se tratarem

²⁰ No original: They're the only group that hate Jesus.

²¹ No original: George Soros can come to Christ. It is a possibility that he can convert and come to Christ.

²² No original: And he didn't kill 6 million Jews. That's just factually incorrect.



de teorias falsas tratadas e suportadas midiaticamente com intuito de afligir um grupo específico de pessoas. Percebe-se que tem como intuito sua recepção e influência da opinião sobre os públicos, através da valorização de discursos emocionais e desconsideração de fatos. Tais falas se constituem como desinformacionais, por terem como objetivo a manutenção de poder dos comunicadores em relação aos seus alvos.

Conclusão

Ao observar o desenvolvimento do discurso antissemita de Kanye West através de sua relação os apresentadores Tucker Carlson e Alex Jones, realizadas nos programas *Tucker Carlson Tonight* e *Infowars*, percebe-se a contínua utilização de teorias da conspiração basilares ao antissemitismo nazifascista para fundamentar os conjuntos ideais aversos à mídia e poderes políticos que os participantes das entrevistas possuem, através de uma supostos cancelamentos e destituições de liberdade de expressão.

Portanto, constituindo-se como falas desinformacionais, por terem como intuito a manutenção de poder dos comunicadores em relação aos seus alvos judaicos, através do tratamento e suporte midiático de um discurso não factual, para uma suposta mudança de crenças e opiniões de seus públicos, sendo eles do *rapper* ou dos apresentadores. Mas também como discurso de ódio, ao abertamente criar uma segregação grupal através de características inerentes para tais coletivos, com a transparência discursiva não sendo de caráter totalmente negativo por causa da irrelevância da verdade, em prol do pertencimento grupal, nestes casos de fãs do *rapper* ou dos entrevistadores, característico da pós-verdade.

Referências

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1999.

BEHR, Harold. Captain Alfred Dreyfus: a case study in the group dynamics of scapegoating, **Group Analysis**, v. 51, n. 4, p. 515–530, 2018.

BENETTI, Márcia. Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. Em: MOURA, C. *et al* (eds.). **Pesquisa em comunicação**: metodologias e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2016. p. 235–256.



BOND, Shannon. How Alex Jones helped mainstream conspiracy theories become part of American life. **NPR**, 6 ago. 2022. Disponível em: <https://www.npr.org/2022/08/06/1115936712/how-alex-jones-helped-mainstream-conspiracy-theories-into-american-life>. Acesso em: 05 jul. 2024.

BOWENBANK, Starr. *et al.* A Timeline of the Consequences Kanye West Has Faced for His ‘WLM’ Shirts & Antisemitic Hate Speech. **Billboard**, 12 maio 2023. Disponível em: <https://www.billboard.com/lists/kanye-west-hate-speech-consequences-timeline/>. Acesso em: 02 jul. 2024.

BREEN-PORTNOY, B. US White Supremacist and Holocaust Denier Nick Fuentes Calls for “Holy War” Against Jews. **Combat Antisemitism Movement**, 19 jul. 2023. Disponível em: <https://combatantisemitism.org/cam-news/us-white-supremacist-and-holocaust-denier-nick-fuentes-calls-for-holy-war-against-jews/>. Acesso em: 04 jul. 2024

CONFESSORE, Nicholas. What to Know About Tucker Carlson’s Rise. **The New York Times**, 30 abr. 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/04/30/business/media/tucker-carlson-fox-news-takeaways.html>. Acesso em: 05 jul. 2024.

DE LEON, Charles. **That’s the Way It Is: a history of Television News in America**. Chicago: The University of Chicago Press, 2015.

FRANÇA, Vera.; SIMÕES, Paula. **Perfis, atuação e formas de inserção dos famosos**. In: **Celebridades no século XXI**. [S.l.]: PPGCOM/UFMG, 2020. v. 2.

GABRIG, Patrícia. **Desinformação: A Intencionalidade De Enganar Como Forma De Obtenção De Lucro**. Mestre em Comunicação - Rio De Janeiro, Brasil: Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro, 24 set. 2021.

GRAMMY AWARD | Definition, History, Winners, & Facts. **Britannica**. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/Grammy-Award>. Acesso em: 03 jul. 2024.

GUGONI, Marcel. **A manipulação discursiva das fake news na era da informação**. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

JONES, M. Here Is The Definitive Timeline Of Kanye West’s Controversies. **Buzzfeed News**, 12 out 2018. Disponível em: <https://www.buzzfeednews.com/article/marcusjones/kanye-west-controversies-timeline>. Acesso em: 02 jul. 2024.

KANYE WEST ELECTION: How many votes did he get? **BBC News**, 7 nov. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/election-us-2020-54849605>. Acesso em: 06 jul 2024.

KAUTZ, Justin. Kanye West: American producer, rapper, and designer. **Britannica**. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Kanye-West>. Acesso em: 04 jul. 2024.

LANA, Lígia. Crítica de mídia, sucesso de escândalo e narrativa política no Brasil hoje. **RuMoRes**, v. 13, n. 26, p. 78-97, 2019.

LANGER, Luciana. **Um recorte sobre as raízes de imagens antissemíticas: análise da mídia e da construção de um estereótipo sobre o povo judeu a partir de teorias da comunicação e da cultura**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.



MAMO, Heran. A Timeline of Kanye West Getting Political. **Billboard**, 7 jul. 2020. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/rb-hip-hop/timeline-kanye-west-politics-9414235/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MARRONI, Fabiane.; PILLAR, Analice. Consumo de (des)informação: uma análise pela semiótica discursiva. Em: PILLAR, Analice *et al.* (Eds.). **Diálogos entre educação e arte: GEARTE 25 anos**. Pelotas: Editora Textos, 2022. p. 315-329.

MORROW, Brendan. A complete timeline of Kanye West's antisemitism fallout. **The Week**, 24 out 2022. Acesso em: 02 jul. 2024.

PLANNED PARENTHOOD. **Planned Parenthood**. 2020. Disponível em: <https://www.plannedparenthood.org/>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SCHUDSON, Michael. O modelo americano de jornalismo: exceção ou exemplo? **Comunicação & Cultura**, n. 3, p. 115-130, 1 jan. 2007.

SOARES, Felipe. **Polarização, fragmentação, desinformação e intolerância: dinâmicas problemáticas para a esfera pública nas discussões políticas no Twitter. Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.**

SPONHOLZ, Liriam. O Papel dos discursos de ódio (online) na ascensão da extrema direita: um aporte teórico. **Confluências: Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, v. 22, n. 3, p. 220-243, 2022.

SUNSTEIN, Cass.; VERMEULE, Adrian. Conspiracy Theories: Causes and Cures. **Journal of Political Philosophy**, v. 17, n. 2, p. 202-227, 2009.

Tucker Carlson Tonight. **FOX News**, 6 out. 2022. Acesso em: 02 jul. 2023.

U.S. ANTISEMITIC Incidents Hit Highest Level Ever Recorded, ADL Audit Finds. **ADL**, 03 mar 2023. Disponível em: <https://www.adl.org/resources/press-release/us-antisemitic-incidents-hit-highest-level-ever-recorded-adl-audit-finds>. Acesso em: 03 jul. 2024.

WALDRON, Jeremy. **The Harm in Hate Speech**. Cambridge: Harvard University Press, 2014.

WHITE LIVES MATTER. **ADL**. Disponível em: <https://www.adl.org/resources/hate-symbol/white-lives-matter>. Acesso em: 03 jul. 2024.

WHO WE ARE. **ADL**. Disponível em: <https://www.adl.org/about/who-we-are>. Acesso em: 03 jul. 2024.

YE AND ALEX JONES Break the Internet in MUST SEE New Interview!, 12 jan. 2022. Acesso em: 02 jul. 2023.